

Clipping do Observatório Internacional (11/02/2018)

Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos – 11/02

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA MUNDIAL

Impasse Orçamentária



Washington Post (09/02): [“Trump sanciona lei orçamentária e encerra breve paralisação do governo dos EUA”](#), (em inglês)

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sancionou uma lei de financiamento provisório nesta sexta-feira, encerrando uma breve paralisação do governo federal norte-americano iniciada depois que o Congresso perdeu um prazo na meia-noite de quinta-feira. A lei amplia o financiamento do governo até o dia 23 de março para manter as agências federais funcionando e, separadamente, eleva os gastos militares e internos em quase 300 bilhões de dólares por dois anos financiados através de empréstimos. A medida também estende o teto de dívidas federal até março de 2019.

Fronteira do México e EUA



El País (11/02): [“Crescem as mortes na fronteira entre México e EUA apesar da diminuição drástica da chegada de imigrantes”](#) (em português)

É cada vez menor o número de pessoas que viajam, mas o perigo aumentou. Um total de 412 imigrantes morreram em 2017 nos arredores da fronteira entre os Estados Unidos e o México, acima dos 398 do ano anterior, de acordo com o registro da agência de imigração da ONU. O aumento de 3% nas mortes contrasta com a queda drástica da chegada de imigrantes à fronteira.

Venezuela



ABC (08/02): [“Maduro fixa em 22 de abril a data das próximas eleições”](#) (em espanhol)

O presidente da Venezuela assinou unilateralmente em Caracas o documento que emergiu da “mesa de diálogo” política na República Dominicana, rejeitada pela oposição como

insuficiente. Em um ato político, diante de jornalistas, o líder de Chávez assinou o documento afirmando que as eleições presidenciais serão realizadas em 22 de abril, como foi anunciado pelo presidente dominicano Danilo Medina, e mais tarde confirmou o presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela, Tibisay Lucena.

Colômbia



Reuters (09/02): ["Farc suspende temporariamente campanhas eleitorais após protestos violentos na Colômbia"](#), (em português)

As Farc, antigo grupo rebelde da Colômbia e agora partido político, suspendeu temporariamente suas campanhas eleitorais presidenciais e legislativas nesta sexta-feira, devido a preocupações de segurança após protestos violentos. O partido, que manteve sua famosa sigla alterando seu nome para Força Alternativa Revolucionária do Comum, foi formado no último ano depois que combatentes foram desmobilizados sob um acordo de paz com o governo, que encerrou mais de 52 anos de guerra.

Itália



BBC (10/02): [“Protesto antirracismo depois de disparo contra imigrantes na Itália”](#), (em inglês)

Vários milhares de manifestantes anti-racismo se reuniram na cidade italiana central de Macerata, uma semana depois que um ativista de extrema direita atirou e feriu seis pessoas que ele achava que eram migrantes. O ataque seguiu a prisão de um nigeriano suspeito de assassinar e desmembrar uma mulher local. O prefeito da cidade disse que os comentários nas mídias sociais alimentaram um clima de ódio antes dos tiroteios. A Itália vota nas eleições nacionais em 4 de março, com a imigração sendo uma questão fundamental. Mais de 500.000 pessoas chegaram à Itália desde 2014, a maioria fugindo da guerra e da pobreza na África, Oriente Médio e Sul da Ásia. Muitos estão sendo alojados em centros em todo o país.

Aproximação entre Coreias



El País (10/02): [“Coreia do Norte convida o presidente da Coreia do Sul a Pyongyang”](#), (em português)

A Coreia do Norte convidou o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, a reuniões em Pyongyang, segundo Seul. A incipiente distensão entre as duas Coreias aberta com a participação da Coreia do Norte nas Olimpíadas de Inverno do Sul deu um novo passo.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

França

Mediapart (06/02): “[Emmanuel Macron, o Rei Sol e a França que dormita](#)”, François Bonnet, Romaric Godin, Manuel Jardinaud e Ellen Salvi (*em espanhol*)

O Presidente da República, ao longo da semana, fez um notável ato de lealdade ao neoliberalismo: reconheceu que, a partir de agora, o poder político não é nada sem a bênção do poder econômico. Ele queria se parecer com eles para serem escolhidos por eles. Este é o verdadeiro significado do lema da reunião de segunda-feira: #Choosefrance. E quando, na quarta-feira, Emmanuel Macron afirmou que a França estava “de volta”, isso significava que ele estava de volta à ordem mundial construída pelos participantes de Davos. Com seu novo presidente, a França aceita novamente a ordem mundial.

Capitalismo financeiro

La Jornada (07/02): “[Turbulência nos mercados financeiros](#)”, por Alejandro Nadal (*em espanhol*)

A supervalorização dos ativos financeiros gerados pela política monetária pós-crise é reconhecida por todos os analistas de mercado. Hoje ainda estamos observando os efeitos da correção do Federal Reserve: resta saber se ele pode efetivamente concluir com sucesso sua saída da flexibilidade monetária. Volatilidade e tempo dirão.

Trump

Sin Permiso (11/02): "[Trump, o plutocrata globalista](#)", por Robert Kutner (em espanhol)

Caso ainda haja alguma dúvida, Davos nos mostrou que Donald Trump é um verdadeiro membro da plutocracia globalista. Se tirarmos o racismo do seu apelo nacionalista, nada resta. É uma camuflagem por seus serviços para a classe global de muitos milhões de dólares de onde vem. A recepção entusiasmada de Trump no Fórum Econômico Mundial na Suíça também nos ensinou algo sobre a elite capitalista global. Enquanto Trump aderir aos seus interesses, ele não fica de pé e lê um discurso enlatado sem improvisações grosseiras, eles vão elogiá-lo como um estadista global renascido.

Bolívia

NUSO (11/02): "[Bolívia: 12 anos de Evo. Entre o governo frutífero e o caudilhismo pernicioso](#)", por Fernando Molina (em espanhol)

Evo Morales comemora 12 anos no poder. O equilíbrio de seus esforços, a situação econômica do país e as características políticas de seus mandatos são essenciais para entender o que está acontecendo agora na Bolívia.

Argentina

Sin Permiso (11/02): "[A hora da verdade](#)", por Carlos Gabetta

A união e as batalhas econômicas travadas pelo governo são frentes da mesma guerra, embora o presidente Macri e seus principais conselheiros não pareçam considerá-lo dessa maneira, pois baseiam sua estratégia numa hipotética melhora da economia que, através da opinião pública, ajudaria a neutralizar a oposição do sindicato.